

## CONFLICTOS E TENSÕES ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO NAS VISÕES DE MUNDO DE ALUNOS EVANGÉLICOS DE UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**DORVILLÉ MARQUES, L. (1) y ESCOVEDO SELLES, S. (2)**

(1) Departamento de Ciências. Universidade do Estado do Rio de Janeiro [ldorville@gmail.com](mailto:ldorville@gmail.com)

(2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro. [ldorville@gmail.com](mailto:ldorville@gmail.com)

---

### Resumen

O presente trabalho procura investigar os diferentes conflitos e tensões relacionados às visões de mundo científicas e religiosas encontradas em alunos evangélicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil, especialmente as questões ligadas mais diretamente ao paradigma evolutivo biológico. A identificação desses pontos de tensão, bem como a compreensão do significado e importância das idéias religiosas na estruturação das visões de mundo desses alunos e o entendimento da lógica intrínseca em que operam, permitem a elaboração de estratégias de abordagem mais promissoras no ensino desses conteúdos durante a sua formação, com todos os desdobramentos posteriores relacionados à sua atuação como professores de Ciências e Biologia.

---

### OBJETIVOS:

O presente trabalho procura investigar os diferentes conflitos e tensões relacionados às visões de mundo científicas e religiosas encontradas em alunos evangélicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil, especialmente as questões ligadas mais diretamente ao paradigma evolutivo biológico. A identificação desses pontos de tensão, bem como a compreensão do significado e importância das idéias religiosas na

estruturação das visões de mundo desses alunos e o entendimento da lógica intrínseca em que operam, permitem a elaboração de estratégias de abordagem mais promissoras no ensino desses conteúdos durante a sua formação, com todos os desdobramentos posteriores relacionados à sua atuação como professores de Ciências e Biologia.

#### MARCO TEÓRICO:

O fenômeno social de maior importância no campo religioso nas últimas duas décadas no Brasil e na América Latina foi sem dúvida o crescimento vertiginoso do número de adeptos das denominações evangélicas, especialmente pentecostais. De acordo com FRESTON (1998) o percentual de pentecostais no universo protestante varia de 30% em alguns países andinos a 80% no Chile (com 15 a 20% de sua população evangélica). No Brasil, em que 15 a 20% da população é evangélica, 62% é pentecostal.

Especialmente nas escolas públicas brasileiras tal fenômeno se refletiu em um crescente confronto entre o ensino dos conteúdos de Ciências e Biologia e as visões religiosas trazidas pelos alunos, havendo muitos relatos de professores que enfrentam inúmeras dificuldades ao tentarem apresentar como legítimas as interpretações de suas disciplinas específicas para fenômenos como a origem do universo ou a diversidade de formas de vida em nosso planeta.

O caso particular da evolução biológica assume condição de destaque uma vez que esse é considerado o eixo central e unificador da Biologia (Dobzhansky, 1973; Meyer & El-Hani, 2005). Deste modo, os conflitos acima descritos se manifestam, não em alguma área periférica da ciência biológica mas em um tema constituinte desta área do conhecimento. Mais ainda, a própria história da construção do paradigma evolutivo é, de acordo com SMOCOVITIS (1992 e 1996), a história da emergência, unificação e amadurecimento da Biologia, processo no qual ela assume a sua singularidade como campo particular da Ciência.

Deste modo, é surpreendente que até o momento tão poucos trabalhos tenham se debruçado sobre essa temática, marcadamente nas áreas de Ciências e Biologia, com destaque para FONSECA (2006 e 2008), SEPULVEDA & EL-HANI (2004 e 2006), FALCÃO *et al.* (2008) e DORVILLÉ (2008).

#### METODOLOGIA:

Todas as quinze entrevistas semi-estruturadas foram feitas com alunos evangélicos que durante o curso de graduação e em questionário prévio exibiram marcada influência religiosa em suas visões de mundo. Todos os depoimentos foram gravados, tendo a duração média de três horas. É importante destacar que não se pretendeu registrar com esses depoimentos tipos de indivíduos distintos si em sua essência. Ao contrário, cada uma das entrevistas deve ser compreendida como registros de um instante na trajetória de vida de cada um dos entrevistados, nada havendo que impeça a possibilidade de mais tarde algumas falas se convertam em outras, de acordo com as diferentes experiências vividas por cada um.

## CONCLUSÕES:

A análise das entrevistas permitiu identificar que a caracterização dos evangélicos como categoria monolítica representa um estereótipo diante da diversidade de modos de conduta e posturas encontrados entre os alunos, muitas vezes no interior de uma mesma comunidade religiosa.

As diferentes estratégias observadas nos alunos podem ser agrupadas em quatro posturas básicas, com todas as subdivisões e gradações possíveis entre elas: 1 – negação das explicações científicas (identidade pela intensificação do conflito); 2 - adoção da idéia dos magistérios não interferentes (tentando evitar conflitos); 3 – elaboração de explicações que buscam conciliar ambos saberes (tentando resolver conflitos); 4 – priorização das interpretações científicas para explicação dos fenômenos naturais (mantendo os conflitos nos limites de campos distintos).

Outra contribuição de muitos depoimentos é o fato de nos fazerem perceber que o movimento que anima a instalação do pensamento religioso em suas vidas é, em algumas trajetórias, o mesmo que em um primeiro momento pode oferecer espaço para que as idéias por nós ensinadas possam encontrar espaço. Trata-se de um mesmo movimento que busca empoderar esses alunos no interior do espaço social ao ampliarem suas possibilidades de estruturação pessoal e profissional em uma sociedade cada vez mais excludente.

Esses alunos entram na universidade como portadores, em maior ou menor grau, de grande número de certezas, a maioria das quais tem origem na matriz religiosa que professam. Qualquer outra forma de pensar que venha a ser ensinada a eles que se proponha a ler o mundo sob uma outra ótica, mas que também opere tomando por base certezas absolutas, seguramente disputará espaço em condição desvantajosa.

A melhor estratégia e também a mais próxima de uma concepção crítica da atividade científica é apresentá-la como um campo de problematização e descobertas que sempre são parciais. Seu maior mérito consiste não na descoberta em si mas na possibilidade de negá-la a partir de novas evidências e produzir novas explicações parciais. Essa é uma maneira de pensar que a maioria desses alunos não conhece, caracterizada pela instabilidade, e que não disputa espaço no mesmo campo das religiões produtoras de verdades.

É necessário estimular nesses alunos a possibilidade de produzir uma sensação de estabilidade fundada não na produção de certezas absolutas mas em uma dinâmica constante de substituição de explicações, permanentemente refeitas pela atividade humana. A ausência de portos seguros não implica necessariamente uma idéia ruim e é necessário enfatizar que esse movimento incessante de busca é também positivo, significa criar condições para que esses alunos, no futuro, além de apresentarem uma visão mais crítica da Ciência, estejam mais preparados para acolher as explicações científicas, não as refutando de imediato.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOBZHANSKY, Theodosius. Nothing in biology makes sense except in the light of evolution. *The American Biology Teacher*, 35: 125-129, 1973

DORVILLÉ, Luís Fernando Marques. *Valores em Disputa e Tensões no Ensino do Conceito de Evolução nos Tempos Atuais*. In: PEREIRA, Marsílvio Gonçalves & AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues. *Ensino de Biologia: fios e desafios na construção de saberes*. p63-80, 2008.

EL-HANI, Charbel Niño & BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. Formas de Construtivismo: Mudança Conceitual e Construtivismo Contextual. *Ensaio: Pesquisa em Educação e Ciências*, 4: 2-25, 1999.

FALCÃO, Eliane Brígida Moraes; DOS SANTOS, Alessandra Guida & LUIZ, Ronir Raggio. Conhecendo o Mundo Social dos Estudantes: Encontrando a Ciência e a Religião. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 7: 420-438, 2008.

FONSECA, Lana Claudia de S. "Você quer o fato científico ou o que eu realmente acredito?" O conflito entre religião e ciência nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. 29ª Reunião Anual da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2006.

FONSECA, Lana Cláudia de Souza. Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos? Religião e Ciência encontram-se nas aulas de ciências na escola pública. *Ciência em Tela*, 1: 1-10, 2008.

FRESTON, Paul. Pentecostalism in South America: characteristics and controversies. *Social Compass* 45 (3): 335-358, 1998.

MEYER, Diogo & EL-HANI, Charbel Niño. *Evolução o Sentido da Biologia*. São Paulo: UNESP.132p, 2005.

SEPULVEDA, Cláudia de Alencar Serra e & EL-HANI, Charbel Nino. Quando Visões de Mundo se Encontram: Religião e Ciência na Trajetória de Formação de Alunos Protestantes de uma Licenciatura em Ciências Biológicas. *Investigações em Ensino de Ciências*, 9: 137-175, 2004.

SEPULVEDA, Cláudia de Alencar Serra e; EL HANI, Charbel Niño . Apropriação do discurso científico por alunos protestantes de Biologia: uma análise à luz da teoria da linguagem de Bakhtin. *Investigações em Ensino de Ciências (Online)*, Porto Alegre, v. 11, p. 1, 2006.

SMOCOVTIS, Vassili Betty. Unifying Biology: The Evolutionary Synthesis and Evolutionary Biology. *Journal of the History of Biology*, 25: 1-65, 1992.

SMOCOVTIS, Vassili Betty. *Unifying Biology: The Evolutionary Synthesis and Evolutionary Biology*. New Jersey: Princeton University Press. 230p, 1996.

## CITACIÓN

DORVILLÉ, L. y ESCOVEDO, S. (2009). Conflitos e tensões entre ciência e religião nas visões de mundo de alunos evangélicos de uma licenciatura em ciências biológicas. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2750-2754  
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2750-2754.pdf>